

Apoiar Ambas as Equipas

Ashley Stark
(Baseado numa história verídica)

Esta história aconteceu na Coreia do Sul.

A Jayne deu uma última dentada nos seus *noodles*. Mmmm, que delícia!

— Vamos jogar Yut Nori! — disse o tio Ji-Ho.

Era novamente aquela época do ano! A família dela estava a celebrar o *Chuseok*, o Dia de Ação de Graças coreano. Naquele dia, a família da Jayne tinha-se reunido para comer à farta e jogar Yut Nori. O Yut Nori era o jogo preferido da Jayne.

— Humm — suspirou a Jayne ao olhar à volta para ver em que equipa queria ficar, à medida que todos se sentavam em círculo no chão.

— Quero fazer parte da tua equipa! — afirmou ela ao sentar-se ao lado do tio Ji-Ho. — Nós vamos ser os grandes vencedores!

— Contigo na nossa equipa, temos boas hipóteses! — respondeu o tio Ji-Ho a rir-se.

A mãe da Jayne pôs o tabuleiro do jogo no meio do círculo. A Jayne ajudou-a a colocar as peças. Passaram os quatro paus para a equipa que ia jogar primeiro.

A prima da Jayne, a Ana, foi a primeira a jogar. Ela atirou os paus para o ar. A forma como os paus caíam, mostrava quantas casas essa equipa podia avançar no tabuleiro. Os quatro paus estavam virados para baixo, o que queria dizer que a Ana tinha ganho um Yut! Ela conseguiu andar com a peça da sua equipa quatro casas para a frente e teve direito a uma jogada extra.

A Jayne franziu o sobrolho. Ela não queria que a outra equipa ganhasse!



Mas a Ana não era da equipa da Jayne.

— Estava à espera que ela não tivesse um bom lançamento — sussurrou ela ao tio Ji-Ho, cruzando os braços e franzindo o sobrolho.

— Anima-te! — disse o tio Ji-Ho. — O jogo ainda agora começou — lembou-lhe ele com um sorriso encorajador.

Depois da segunda vez da Ana, a equipa da Jayne lançou os paus. Mas não conseguiram andar tantas casas como a equipa da Ana.

A cada jogada, os membros da família da Jayne aplaudiam e riam. A Jayne olhava para as peças

do jogo a avançarem no tabuleiro. Estavam todos a divertir-se.

Todos menos a Jayne. A equipa dela continuava a perder.

Finalmente chegou a vez da Jayne. Ela atirou os paus para o ar, mas só um caiu virado para baixo. A peça da equipa dela avançou apenas uma casa.

— Desisto! — gritou a Jayne cruzando os braços. — Queria que ganhássemos.

De repente, ficou toda a gente em silêncio. Quando ela olhou para cima,

estava a família toda a olhar para ela. Pareciam surpreendidos por ela estar tão zangada.

A cara da Jayne estava corada. Sentia-se mal por não estar feliz pela sua família. Normalmente não ficava assim tão zangada. Ela levantou-se para sair do círculo.

— Não precisas de sair — disse o tio Ji-Ho estendendo-lhe a mão. — Ganhar não é tudo. Tenta apenas divertir-te.

— OK — concordou a Jayne e voltou a sentar-se. Ela queria divertir-se como toda a gente. Respirou fundo e viu o seu primo Ben a atirar os paus.

— Boa jogada, Ben! — disse o tio Ji-Ho. Ele parecia tão feliz.

A Jayne olhou para o tio Ji-Ho com os olhos arregalados. Ele estava a torcer pela outra equipa! Talvez fosse por isso que se estava a divertir tanto.

Quando começou a vez seguinte, a Jayne decidiu apoiar todos os elementos de *ambas* as equipas. O tio Ji-Ho tinha razão. Ganhar não era tudo. Jesus podia ajudá-la a ficar feliz pelos seus familiares, mesmo que ela perdesse.

— Boa sorte! — disse a Jayne com um sorriso quando chegou a vez da Ana voltar a jogar. — Tu consegues!

Do outro lado do círculo, a Ana sorriu de volta. A Jayne sentiu um calorzinho dentro do peito. Ela já estava a divertir-se mais! ●